

d. 26

BREVE NOTICIA

DA JORNADA QUE MONSENHOR MAR-
ques de Rulhac Embaixador extraordinario do Chris-
tianissimo Rey de França LVIS XIII fez a Por-
tugal, & Embaixada, que deu a el Rey nosso
Senhor D. IOAÕ O IV. Restaurador
de Portugal.



Christianissimo Rey LVIS XIV. q̄ Deos prof-
pere, verdadeiro imitador das heroicas virtu-
des paternas do Gram Rey LVIS XIII. o justo,
que está em gloria; querendo continuar a ali-
ança, & irmandade com el Rey nosso Senhor Dom IOAÕ
O IV. Restaurador de Portugal; enuiu agora a Monsenhor
Luis de Goth, descendente dos grandes Condes de Lu-
manha, Marquez de Rulhac, dos seus conselhos de Estado,
fazenda, & marinha, Marichal de Câpo, Geral de suas Ar-
madadas, nos mares de Levante, & Ponente, por Embaixa-
dor extraordinario a el Rey, que Deos nos guarde: & auẽ-
do partido de Arrochella no principio do inuerno com
tres fraguatas de guerra bem armadas; por achar os ven-
tos ponteiros, & lhe sobreuirem grandes tormetas; depois
de varios perigos, foi forçado arribar outra ves a hũ por-
to de França. Passado ja a maior força do inuerno, & me-
lhorando os tempos; intentou de nouo a jornada, & achã-
do milhores v̄tos, chegou a Cascaes, aonde em Domingo
ja de noite 26. de Fev̄o. proximo passado, lançou anchora.

De sua boa chegada teue el R̄ey nosso Senhor auiso, na
menhã seguinte, que foi segunda feira: & lhe m̄do dar
a boa vinda, & refrescos para sua gente; & polo grãde de-
zejo q̄ o Embaixador tinha de chegar a Lisboa na mesma
menhã, leuãtou anchora, & largou as velas; & entrou po-
r a barra com bom tempo; & de todas as foralezas de Cas-
caes, S. Antonio, S. Gião, Cabeça seca, Belem, & Torre ve-
lha;

lha; se lhe fizeram reaes, & multiplicadas saluas de artilharia, & mosquetaria, com o parabem da boa viagẽ. Chegou a nao, em q o Embaixador vinha, a Belem; aonde ancorou; & sabindo logo a terra o recebeu o Cõde de Arcos, parente muy chegado do mesmo Embaixador, que á nao o hia buscar; & lhe assistio tambem Ioão de Sampaenhor do lugar de seu appellido em França, & gentilhomẽ da Camara del Rey Chrittianissimo, & Consul mór da nação Franceza, nestes Reynos de Portugal.

Aposentarão ao Marques Embaixador no real Conuẽto de S. Jeronimo, q o felicissimo Rey D. Manoel fundou & escolheo por seu jaziguo; & o he tambem dos mais Reys, q lhe sucederão. Aqui passou o Marques aquelle dia 27 do mes, & de terça feira q era dia de entrudo atẽ a tarde; sendo nelles banqueteados com grande magnificencia; & foi visitado de muitos senhores deste Reyno; auendo de parte a parte, largas cortesias, & cumprimentos; mostrando os senhores Portugueses, o muito q estimauão sua vida, & pessoa.

Na tarde daquelle dia, chegou a Belem D. Fernando Mascarenhas Marichal do Reyno, Conde de Serem, & nomeado Governador das armas para a Pronincia da Beira; aquem el Rey nosso Senhor ordenou, fosse visitar ao Marques Embaixador, & o conduziſse à Cidade. Leuou o Cõde lustroso apparato de criados, foi no coche del Rey nosso Senhor, alem de outros q leuou do seruiço da Casa Real. A Rayna nossa Senhora, mandou tambem offerecer ao Marques Embaixador seu coche: visitou o Conde Marichal ao Marques, & lhe significou a ordem q trazia; & em quãto se aparelharão; muitos senhores titulares, Prelados, & Fidalgos, mandarão tambem ao Embaixador seus coches, & lhos offerecerão por seus mordomos, & gentishomens; sendo todos á competencia de festa, & gala. A todos Monseñor recebeu com grãde affabilidade: respondendo a cada hũ com particular galantaria, & agradecimento á merce, q lhe fazião. Parecendo horas, depois do Marques se

se despedir do Santissimo, & dos Reys deffuntos q' alli estão sepultados; & dos Religiosos d'aquele magnifico convento: entrou cõ o Conde Marichal no coche del Rey, & sua familia, foi accomodada e outros; & começaram a sair com grande festa, de todo o lugar, & gente q' foi a ver. Os coches eraõ mais de setenta, fora os da Casa Real.

Entrando na Cidade, era innumerauel a gente q' sahio a ver; mostrando todos o muito, q' estimauão ao Embaixador, por ser de hũ Rey, & Reyno, a q' tanto amauão. Chegou este luzido acompanhamento aos passos q' foraõ do Marques de Castell-Rodrigo: estauão todos ricamente armados, & ornados, aqui foi agasalhado o Marquez, com magnifica grandeza, & ostentação; el Rey nosso Senhor o mandou visitar polo Conde de Penaguiao, seu Camareito mór; offerecendolhe o ficar nos mesmos paços na forma e q' estauão: & no tocãte à Embaixada, despuzesse suas couzas, como lhe pareceffe, mais a seu commodo, & gosto, & o dia, & modo com q' queria fazer a entrada, para lhe falar. A Raynha nossa Senhora mandou tãbe visitar o Embaixador por Pedro da Cunha Veador de sua Casa, & Capitão da guarda Alemã. Visitarão tambem ao Marques todos os Prelados, q' se acharaõ nesta Corte, senhores Titulares, Fidalgos, Conselhos, & Tribunaes; & elle os recebia, & festejava, com grande amor; & nas cortezias foi notauel liberal. E porq' o Marques se achou indisposto de hũ grade catarro, q' foi geral nesta Cidade, lhe mandou el Rey nosso Senhor seu Fifico mór, & mais medicos de sua Camara, q' lhe assistissem, & por esta causa se dilatou sua entrada, até Domingo 12. de Março, sendo em todos estes dias, os gastos à conta da fazenda Real com grande magnificencia.

Chegado o Domingo 12. do corrente mes, mandou el Rey nosso Senhor a D. Jorge Mascarenhas Marques de Monte-Aluão do Conselho de seu Estado, Presidente do Conselho vltamarino, Veador de sua fazenda, & Superintendente das armadas, & frotas Reaes, para conduzir ao Marques Embaixador; & lhe mandou o seu coche.

& tambem o da Raynha nossa Senhora, & outros do ser-
uiço, para accomodar sua familia; & em quanto elles fazẽ
suas cortesias, vejamos, o como o mais, estaua disposto. Do
arco da tenuaria q̃ vai para o Paço, até o arco da capella, q̃
faye ao terreiro do mesmo paço; & dẽtro no pateo da ca-
pella, estaua tudo cercado de hũa, & outra parte das com-
panhias de infantaria dos priuiligiados, q̃ sahirão muy bi-
zarros, & lustrosos neste dia. Ao pé da Escada, q̃ faz entra-
da pelo patio da capella para o Paço, estaua Luis de Mel-
lo Alcaide mór de Serpa, Porteiro mór del Rey nosso Se-
nhor, & Capitão de sua guarda Portugueza, & com ella e
Ordem até a falla primeira do mesmo Paço: esta, & as mais
estauão todas ricamente armadas, de varias historias anti-
gas, q̃ os ricos panos de rãz mostrauão, & rescendia tudo,
cõ abundancia de agoa de angeles, q̃ como se fora da fõte
se derramou. Dentro na falla grande, q̃ chamão da gallé,
em q̃ el Rey nosso Senhor auia de recẽber a Embaixada,
se vião as paredes armadas com as victorias do grãde Nu-
no Aluares Pereira, flagello de Castelhanos, Condestaue
deste Reyno, & fundador da Real Casa de Bragança, saõ
estes panos de grande obra, & ricos em seda, & ouro. No
topo da sala, estaua armado hũ docel de bordados de fino
ouro; & debaixo delle duas cadeiras, & á mão direita hũ
bofete, cuberto com hũ pano obra do mesmo docel, & ca-
deiras. Encoitados ás paredes, que enchião toda a sala (&
ainda outras de fora) estaua o Mordomo mór, Guarda
mór da pessoa Real, Camareiro mór, Reposteiro mór, Ca-
pellão mór, Inquisidor geral, & outros Prelados, & muitos
outros Senhores assi officiaes da Casa Real, como Titu-
lares, & Fidalgos: todos de gala, com cintilhos, & ricas jo-
yas de pedraria nos chapeos, & lançados ao peito, collares
de muyta estima, & valor.

As duas da tarde sabio do paço do Marques de Castel-
lo. Rodrigo o Marquez Embaixador, acompanhado do
Marquẽ de Monte-Aluão; o Marques conductor, leuaua
seu particular apparatus de coches, & nelles seus gentisho-
mens.

... os legais com pagão ...
 ...
 ... Mordomo a cavallo diante. Tinha o Marquez Embaixador sua carroça ordenada por nova invenção Matematica, q̄ ferue de varios modos, rica, & muy brincada; em de muitos Monsenhores Francezes q̄ assistem neste Reyno por razão da guerra, & se quizerão achar neste acto, tinha o Marquez doze gentishomans seus bem ordenados, & entre pagens, & lacaios se contarão 24 de libré de calças empreaes ao modo Francez, a cor branca, & vertes, as guarniçoës de prata, & verde, q̄ lustrava muito. Bemstando o coche del Rey esperando a porta, com hũa quadrada da guarda Real, q̄ em todos estes dias assiste no do Marquez, sentarão os Marquezes no Coche, feitas suas largas cortezias. O Marquez Embaixador, na cadeira da Popa; & o de Monte-alvão, na de Proa; & accomodadas as familias em outros coches, começou de sahir o del Rey, em q̄ vinha o Embaixador; no segundo lugar o da Raynha nossa Senhora; & no tereiro o do mesmo Embaixador; por quem tiravaõ seis pulas de boas guarniçoës cravadas de pregaria dourada. Seguiaõse os coches do Marques conductor, & outros muitos, q̄ se virão neste acompanhamento. Era tanta a gente, q̄ não avia por onde romper, & notavel a alegria, & gosto de verem ao Embaixador. Chegou este acompanhamento à porta da capella; & depois de entrados os tres primeiros coches, a gente de armas, fez suas salvas de mosquetaria; os mais passarão ao terreiro do paço em que se contarão mais de cento, a fora as letras.

Dentro do patio da capella ao pé da escada, sahio do coche o Marquez de Monte-alvão, & deu a mão ao Embaixador para sahir, & o Porteiro mór o recebeu cõ grande demonstração de alegria, & cortezias. Sobirão às salas, que todas estavaõ cheas de gente de varios estados, & chegado à porta da sala da galle, donde sãõ as jactancias, e ali o officio de Porteiro mór D. Jo. de Mascarenhas, Vedor da Casa Real, & Alcaide mór de Monte-mor o

noúo. Estava el Rey, nosso Senhor acompanhado do Príncipe D. Theodosio seu filho, herdeiro destes Reynos. E entrou o Embaixador com os senhores, q̃ o acompanhauã; & feitas as deuídas, & costumadas cerimonias: chegou a el Rey; q̃ sahio com o Príncipe tres passos fóra do docel ao receber, com grandes demonstraçoẽs de alegria: & cubertos el Rey, o Príncipe, & o Embaixador; sendo interprete o Consul da Nação Franceza, assim nomeado, deu o Marques sua Embaixada pelas seguintes palauras; que finalmente se tradufiraõ do Frances,

Senhor. El Rey Christianissimo meu Senhor, por conselho da Rayha Regente sua muito prezada mãe, assentado consigo mandar Embaixador extraordinario a Vossa Magestade, & por me fazer merce, & honra, me escolheu: & a este fim me deu esta carta, para V. Magestade & por ella verã V. Magestade q̃ se ategora el Rey Christianissimo tẽ mostrado quanto deseja a conseruação da Coroa de V. Magestade & o bem de seus Reynos; daqui para diante darã as mefmas mostras de amor, & beneylencia na Corte Romana nos Estados das Prouincias unidas dos paizes baixos, & na Dieta de Munster, onde se trata das pazes geræes. As mais causas particulaes quando para as occasiões, em que V. Magestade me fizer merce de me querer ouvir; por hora me basta: beijar a mão a Vossa Magestade. Atéqui o Embaixador, & beijando a mão a el Rey, lhe deu a carta, que recebeo com grandes demonstraçoẽs de alegria, & lhe respondeo com as palauras seguintes.

A confiança, que sempre tino na Coroa de França de me favorecer meus desenhos, me promete melhores venturas: a beneuolencia del Rey Christianissimo que ategora senti, me tem obrigadissimo. A escolha, que a Rayha Regente fez de pessoa tam qualificada no sangue, nas partes, & nos merecimentos para esta Embaixada, estimo por tão acertada. Não heide saltar na correspondência a muita honra, que el Rey Christianissimo me faz, & para satisfazer estas obrigaçoẽs, empenho quanto poder tenho, & Deos me acrescentar: nem trago outra causa mais nos olhos, que manter sempre a amizade, & alianca, que tenho com a Coroa de França. Téqui formais palauras del Rey nosso Senhor.

E de

Depois dellas ouue entre o Rey. & o Embaixador va-
rias perguntas, & respostas, em loude do Rey, Caritati-
nissimo, Raynha Regente, Duque de Anjũ, & outros se-
nhores, viagem do mesmo Embaixador, & outras cousas,
que estenderão o tempo, a quasi mea hora de pratica. Fez
o Embaixador as costumadas cortesias; & se despedio
do Rey; ahindo ja da sala se recolheu S. Magestade tam-
bem com o Principe.

O Rey nosso Senhor vestia acabellado, & as guarnições
em no chapeo riquissimo tranfelim de Diamantes, & ao
peito, lançado aquelle famoso colar, rica, & antiga or-
bra do Rey D. Manoel, peça digna de tam grandioso Ro-
premierias dos diamantes Orietaes, que lustrauão, & cintil-
tillauão tanto, que parecia venciaõ as estrellas da noite
mais clara, & fermoza. O Principe nosso Senhor estaua de
encarnado, & no chapeo cintilho de finas, & grossas pero-
las; ao peito colar de finos, & grandes diamantes: estaua-
lhe tudo tambem, que roubaua os corações. O Embaixa-
dor, vestia ao modo Frances, calçaõ, roupeta, & capa de
veludo, razo, preto: hũ rico espadim, cuja obra tinha mui-
to que ver, com talim bordado de ouro, ao modo Frances.

Acabada a Embaixada a el Rey, foi o Marques Embai-
xador com o mesmo acompanhamento para o quarto da
Raynha nossa Senhora, estaua a primeira sala, armada de
ricos panos de raz, de antiga, & boa estofa, a segũda dos
conhecidos panos de Tunes, q̃ escaparão da rapina Caste-
lhana; debaixo de hum rico docel de bordado, & orla bor-
dada, estaua hum estrado, com hũa rica alcatifa. A tercei-
ra sala, ordinaria das audiencias da Raynha nossa Senhora
estaua tambẽ armada, com outros panos de ouro, & seda,
com figuras muy perfeitas; o docel de bordados, & largas
folhagens de ouro; de baixo hum grande estrado, alcatifa-
do, em cima do qual estauão tres almofadas da mesma o-
bra do docel; & todo o pavimento alcatifado, com o me-
hor que da India vem. Todas estas salas, & ainda as esca-
das por onde se sobia, dauão grande recreação ao sentido
do

do cheiro.

Sobio o Embaixador á primeira sala, sendo recebido de alguns senhores, & entrando na sala, em que a Raynha estava; achou nella outra Corte de hum grande Reyno de Titulares, & senhores velhos authorizados, que á Raynha assistião. Estava acompanhada tambem de muitas senhoras, & consigo tinha as Serenissimas Infantas, Dona Joanna, & Dona Catherina suas filhas: vendoas o Embaixador, fez suas costumadas cortezias: A Raynha o recebeu, com grande magestade, & affabilidade: as palauras com que o Embaixador se declarou, polo mesmo interprete referido, vertidas de Frances, laõ as seguintes.

Senhora. A Raynha Regente, mãy del Rey, Christianissima mãy Senhor, me ordenou, que dêsse esta carta a Vossa Magestade, & lhe certificasse, que quanto em si for, não faltará no que servir á conservação da Coroa, Augusta, & Real Casa de V. Magestade, & do bem da dita Reyna; & que se ategera sobre toda a Europa, quanto se deve á V. Magestade no desenho prudentissimo de restaurar sua Coroa; mostrando-lhe Deos tam favoravel, tambem ella fica certa, que V. Magestade levará por diante conselhos tam acertados para se conservar no throno Real, que logra, ajudando-se V. Magestade das armas necessarias para fazer guerra offensiva ao inimigo commum, nesta occasião; em que se fazem diverfões, tão importuntes, por tantas partes; o que determino me dar, quando V. Magestade for servida de me ouvir estes particulares. Têqui o Embaixador, & dando a carta, & feitas as cortezias; lhe respondeo a Raynha nossa Senhora, por estas formais palauras.

Muyto estimo a lembrança que de minhas cousas tem a Raynha mãy Christianissima; & assi quanto em mim for, heide fazer por encontrar os desenhos injustos do commum inimigo: Para o fazer bom exemplo tenho na Magestade da Raynha Christianissima, que antepoem o amor dos filhos, ao amor da patria. E espero que Deos me hade favorecer, aquem tendo muitas graças por me conceder, o que tanto deseja, como era a amizade, & liança entre as Coroas de França & Portugal.

Dada esta resposta tornou o Embaixador a dizer. Senhora
A Ray.

A Raynha Regente, mãy del Rey Christianissimo meo Senhor me ordena que offereça a V. Magestade em seu nome algumas caixas em sinal do amor q' tem a V. Magestade, e que bem sabe não pode aver em França cousa de preço, que se possa mandar á grande Raynha das Indias Orientaes; quem não falta, antes sobeja todo o pericioso, e curioso. Pelo que se à menhã puder ser, e V. Magestade for servida, determino fazer, o que deuo neste particular. A Raynha nossa Senhora agradeceo muito a lembrança, & curiosidades que a Raynha madre lhe mandava, & disse, podia vir no dia nomeado. Ouve algũas praticas, sobre a saude del Rey, Raynha, em que se gastou algum tempo; & feitas suas cortezias á Raynha, & Infantas, se despedio; fazendo cortezia tambem ao Marques de Ferreira, mordomo mór da Raynha nossa Senhora, & á Marqueza sua molher. Camareira mór da Raynha nossa Senhora, E voltando fes tambem sua cortezia ás mais senhoras Donas, & Damas. Estauão estas todas de ricas galas, & joyas muito à competencia, de tudo o que se podia ver bem, em qualquer rica Corte; deque o Embaixador, não ficou pouco admirado, do muito que tinha visto. E decendo pelo mesmo caminho, que viera, entrou com o Marques de Monte-aluão no coche del Rey nosso Senhor, & pella forma que tinha vindo; voltarão ao Paço, onde o Marques Embaixador estava aposentado. E de'pedido do Marques de Monte-aluão se acabou o solemne acto deste dia.

Sobre a tarde sahio o Embaixador em sua carroça acompanhada de sua familia, a visitar a Igreja do glorioso Rey de França, que sua nação aqui tem, a dar as graças ao Santo, de alcançar de Deos chegar a saluamento, & pedir fauor, para os negocios, que hade tratar; muitas pessoas que não tinham visto o Embaixador, festejarão para o extremo o velo, & concorreo tanta gente, como se então fora a primeira ves que sahia: alem das rezoões geraes, da amizade, liança, & irmandade destas duas Coroas de França, & Portugal, concorrem na pessoa do Marques Embaixador muitas particulares de sua antiga cruz, vir-

tuades

dues peuoas, & por ter nomem alto de corpo, bein proporcionado, rosto magestoso, & mui affauel, com notauel viueza de olhos, & mui cortés para todos; tem grande noticia de Reynos, em que assistio, muita intelligência, & experiencia nas cousas de guerra, nas Mathematicas, facilidade em lingoas, & ainda na Portugueza, se deixa entender, & entende facilmente, sem necessitar de interprete: pello q̄ fica, mais amauei, & os senhores o buscão com grãde affecto, & estimão como deuem.

Aos Monsenhores Francezes regala o Marques com grande magnificencia; acode com liberdade aos que menos possuem, & todos os pobres achão nelle pay, & protector: os de sua familia se tratão com luzimento, & para todos mui cortês. E tambem sahindo a cauallo o mesmo Marques, para o que tem ja muitos, & mui bizarros, estimarão mais velo muitas vezes.

Na segunda feira á tarde 13. deste mes foi apresentar à Raynha nossa Senhora as ricas, & artificiosas peças, que troixe de presente da Christianissima Raynha Regente: A audiencia foi larga, & a Raynha nossa Senhora alem de estimar muito as peças que offereceo; festejou ao Embaixador com grandes demonstraçoës. Depois de se despedir da Raynha foi visitar aos Condes de Arcos, com quem tem as rezoës de parentesco tão conhecidas: tambem visitou a Condeça da Vidigueira, molher do Conde Almirante da India, Embaixador extraordinario ao Christianissimo de França (aonde o Marques teue com o Conde grandes correspondencias, & amidade.) A Condeça recebeu o Embaixador com todas as deuídas cortezias. Foi tambem ja sobre a noite visitar os Padres da Companhia de IESVS da Caza de S. Roque, que o receberam com grandes demonstraçoës de amor, & estimação.

Na terça feira á tarde, que forão 14. teue o Embaixador audiencia particular delRey nosso Senhor, & por largo tẽpo tratarão dos negocios da Embaixada: esperamos e Deos, sejam para grãde augmento de ambas estas Côroas:

vai

vai tambem o Embaixador, pagando suas visitas a todos
 os Senhores, & comunidades Religiozas, que o tinham vi-
 sitado. Estas são em breue as couzas mais principaes; mui-
 tas circumstancias, & outros particulares, ficão por
 apontar, porque em breue Relação, não cabẽ
 todas. Esperamos no fauor diuino tenha
 elRey Christianissimo, & elRey nosso
 Senhor tâtas felicidades, que aja
 materia para mais largas
 Relações.

A entrada que o Embaixador fes a elRey nosso Senhor

SONETO.

Não tinha a sala, em que Mercurio dana
 Embaixadas a Ioue patoroso
 Tal ornato concurso tão lustroso,
 Qual no que na aula regia se admiraua,
 La parte era do Ceo, cá, todo o Fauna;
 Lá, diamantes sã ornação, & mais pomposo,
 Era ignorarse, cá se mais precioso
 Fosse o que se encubria, ou se ostentava.
 Altuo'entra o Fran' es mas disturbado
 Na grandeza, na luz, na magestade,
 Que a embaixada a Mercurio se deuia,
 Caza cuidon mas acha o Ceo estrellado,
 Mundo inteiro no que cuidon cidade:
 Cuidou que visse hum Rey, Iupiter via.

Outro da visita a Raynba nossa Senhora.

Tinha a mãy de Cupido pertendido
 Que se não pôde cumprir as Escusas prometidas,
 Tambem das visitas d'auy se pedida.

Paris não deixou o pleito decidido.
A mãy da flor de Lís, Frances Cupido,
Vê que a flor de Lis-bon pertendida
Ha de ser, sem que seja competida
De Paris, para o filho a tem pedido
Tres Deosas acha o Embaixador ditosa;
A mãy, que he de dons Sões fermosa Aurora,
Duas filhas na beleza sem terceira,
Fica entre ellas, qual Paris duuidoso
Deosada Magestade, a mãy adora,
Fede qualquer das filhas por primeira.

E M LISBOA.

• Com todas as licenças necessarias.

Na Officina de Domingos Lopez
Rosa. Anno de 1645.

Taxão esta Relação em reis. Lisboa
5. de Abril de 1645.

Ribeiro. Coelho.